

FORMAÇÃO TÉCNICA-PROFISSIONAL: ESTUDO DE CASO DOS ALUNOS DE UM CURSO OFERECIDO PELO PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E EMPREGO NA CIDADE DE SALINAS MINAS GERAIS

Liliane Silveira Silva – IFNMG-campus Salinas - silveira.li@yahoo.com.br

Educação, arte e cultura / Educação para jovens e adultos

Em nossa história a dualidade de classes sempre foi evidente, Ciavata: Ramos(2007) relatam e documentam bem isso, primeiro dos escravos, e depois, dos trabalhadores livres para aprendizagem dos ofícios manuais, assim também os filhos das elites para as funções de mando e os estudos superiores. Segundo Frigoto (2007, p. 1136) a educação em todas as suas esferas nunca se colocou como necessidade, e sim como algo a conter para a classe dominante, também nunca se colocou, uma escolaridade mínima para formação técnico-profissional para maioria dos trabalhadores, com propósito de prepará-los para o trabalho, “complexo que é o agrega valor a competitiva intercapitalista”. O que se percebe é que a educação técnico-profissional esteve subordinada ao ideário do mercado e do capital, com propósito de conformar a classe menos favorecida ao mínimo. São disputas de projetos, que não estão centrados em uma educação universal, mas em necessidades de determinados grupos da sociedade. Hoje se discute sobre o PRONATEC, este tem o objetivo de formar a população menos favorecida de jovens e adultos que não completaram o ensino básico, para atuação imediata no mundo do trabalho. O que se observa é que a roupagem do projeto lembra dois programas adotados durante o governo FHC e João Goulart, PLANFOR e o PIPMO, ambos com objetivo de preparar a grande massa da população, aquecendo o mercado com mão de obra qualificada e barata. Entretanto, a formação técnica, para quem não completou o ensino básico por falta de condições mínimas servirá para, de fato, inserir o indivíduo no mundo do trabalho? Ou reproduzirá uma dualidade estrutural e educacional imbicada na sociedade? Por que a disputa de projetos societários que visam adestrar as mãos, para formar um cidadão produtivo e adaptado aos anseios do capitalismo? A questão central do trabalho não é identificar as bases teóricas que sustentam o programa, mas sim compreender os motivos que levaram estes ingressos a optarem por este curso técnico, o que esperam ao final e ainda identificar o grau de escolaridade e a composição de renda dos mesmos. Como suporte à coleta de dados, será realizada uma pesquisa qualitativa, um grupo focal, como atividade da pesquisa está sendo confeccionado um questionário estruturado. O trabalho, como princípio educativo, é um processo inerente da formação e a realização humana, não somente de caráter econômico, de ganhar a vida vendendo a força de seu trabalho, nem capitalista, mas a ação humana de interação com a realidade e produção de liberdade. Espera – se então, uma sociedade onde se universalize o trabalho e que todos se tornem trabalhadores, somente assim se universalizará a educação.

Palavras-chave: Formação técnica-profissional, capitalismo, Dualidade.

Instituição de fomento: IFNMG campus Salinas